

AVALIAÇÃO DA ACTIVIDADE

ONDE PARAM OS DIREITOS HUMANOS?



Exposição e palestra “Onde param os Direitos Humanos?”

À semelhança dos anos anteriores, assinalámos a data da Comemoração da Declaração dos Direitos Humanos, 10 de Dezembro, com uma exposição alusiva ao tema e uma palestra que decorreu no Auditório da Escola Secundária de Caldas de Vizela. Este ano, a plateia foi constituída pelas turmas: 12º D e 12º E, acompanhadas pelas professoras Isabel Silveira, Jorge Guimarães e Teresa Lopes e pelo CEF de Jardinagem da Escola Básica e Secundária de Vizela – Infias, acompanhado pelas professoras Filomena Germelo e Paula Mendes.

A actividade teve início com a visita à exposição colocada no átrio do pavilhão A, seguindo-se a palestra propriamente dita. Depois de uma breve sensibilização ao tema, apresentando um power point onde se tentou dar resposta à questão: **Onde param os Direitos Humanos?**, foi sublinhada a importância da participação activa de todos na promoção dos Direitos e sobretudo dos Deveres. As violações dos Direitos Humanos atingem uma dimensão e preocupação acrescida em momentos de convulsão social, como o que se vive neste momento, em que há uma tendência, como que natural, de relegar para segundo plano a questão dos valores e dos Direitos, daí a necessidade de uma atenção redobrada.

Seguidamente, e sempre num ambiente de interacção com a plateia, foram apresentados e explorados alguns direitos fundamentais da criança, através de três trabalhos videográficos elaborados por alunos do 2º A EFA/Sec. que concluíram o 12º ano no ano lectivo 2009/2010. Os temas em destaque centraram-se no **trabalho infantil**, nos



meninos soldados e **meninos da rua**. Viveram-se momentos intensos, de grande reflexão e introspecção, sobre temáticas e questões fulcrais, e que se saldaram num enorme enriquecimento pessoal. A título de exemplo transcrevem-se alguns extractos da avaliação que foi sugerida no final desta actividade: *“Os aspectos focados foram muito bem trabalhados e expostos. Fiquei bastante elucidada e aprendi mais alguma coisa sobre os Direitos Humanos e, principalmente, sobre a Amnistia Internacional”* ; *“Considero que todos e todas nós devemos ter consciência dos actos cruéis que preconizamos, porém, é de sublinhar que nem todos sabem o erro que cometem quando deitam um*

pedaço de pão ao lixo. Agimos assim porque não possuímos necessidades e temos o mundo aos nossos pés, mas o mundo lá fora é bem diferente e ocorrem situações extremas.”

O remate final foi dado pela Adriana, do 12º E que presenteou a plateia com a declamação do poema “Urgentemente” de Eugénio de Andrade.

Urgentemente

É urgente o amor.
É urgente um barco no mar.
É urgente destruir certas palavras,
Ódio, solidão e crueldade,
Alguns lamentos,
Muitas espadas.
É urgente inventar a alegria,
Multiplicar as searas,
É urgente descobrir rosas e rios
E manhãs claras.
Cai o silêncio nos ombros e a luz
Impura, até doer.
É urgente o amor, é urgente
Permanecer.



Eugénio de Andrade, *Antologia Breve*

Globalmente, trata-se de uma actividade muito gratificante, que nos surpreende a cada ano que passa, pela receptividade dos alunos e pela forma como desencadeia processos de reflexão individual e em grupo. Essas reflexões traduzem-se, frequentemente, em trabalhos que elaboram e que costumamos divulgar no ano seguinte aos participantes nesta iniciativa. O principal objectivo que nos propomos atingir, a sensibilização para estas questões, é plenamente atingido, como demonstram as reflexões que os participantes fizeram no final da actividade (inserimos uma pequena amostra, em anexo).

Tal como foi referido na palestra, a palavra de ordem é AGIR! Não deixemos arquivar a vida das pessoas!

Elódia Canteiro

Registo de algumas reflexões:

“Gostei particularmente da abordagem, acompanhada pelos vídeos. Foi um bom momento de reflexão e interiorização.”

“Foi muito marcante porque é um tema que nunca é abordado.”

“A meu ver, esta palestra foi de extrema importância pois permitiu uma nova visão dos direitos do homem, estando eles presentes ou não, na vida de cada um. A palestra incentivou à luta pelos direitos de cada ser, para que estejam sempre presentes e se tornem perpétuos.”

“É muito importante ter conhecimento de milhares de crianças que vivem na rua, sozinhos e desamparados. Mais importante e urgente é fazer alguma coisa por essas e outros milhares de crianças que vivem privadas dos seus direitos. Gostei muito da palestra.”

“Acho que a palestra nos conseguiu sensibilizar, também se tornou importante pelo facto de nos conseguir informar sobre alguns aspectos.”

“Todos os aspectos foram importantes, só é pena algumas pessoas não terem a mentalidade, ou mesmo a coragem, de entenderem estas mensagens, verem nos olhos de cada criança ou pessoa que passa nos slides o que eles sentem e o que têm esperança de vir a ter. Mas todos nós temos culpa, pois vemos, assimilamos, ficamos chocados, mas para a próxima semana ninguém se lembra. Não deveria ser uma vez por ano, mas sim todos os dias, para nunca nos esquecermos.”

“Esta palestra é fundamental para a nossa vida, onde nos deparamos com problemas deste género e, por vezes, esquecemo-nos de ajudar. Pensamos só em nós. Acho que estes alertas podem ajudar a mudar, na medida em que iremos reagir a este tipo de situações.”

Achei esta apresentação bastante interessante. E, acho que, apesar de todos os esforços que já temos feito, ainda há muito a mudar.”

“Considero que a palestra foi muito importante na medida em que nos deu a conhecer a declaração universal dos direitos humanos, a conhecer alguns trabalhos elaborados por alunos da escola, por sinal muito interessantes e bem elaborados. Gostei do que vi e do tempo que passei.”